

Sarney busca com plano econômico apoio no PFL

BRASÍLIA. — O presidente José Sarney terá, nos próximos dias, um encontro com o presidente nacional do PFL, senador Marco Maciel, que lidera os dissidentes do partido. A estratégia do governo é reconduzir o senador e ex-chefe do Gabinete Civil de Sarney à maioria parlamentar que dá apoio ao Planalto. Para tanto, Sarney já dispõe de um bom chariz: projeto econômico elaborado pelo ex-ministro e agora pefelesta Mário Henrique Simonsen, que foi entregue ao presidente da República pelo próprio senador.

Segundo pefeleistas ligados ao Planalto, a volta de Maciel ao rebanho governista é uma exigência para que a transição se encerre pacificamente e uma tática para isolar e neutralizar eventuais dissidências no partido. Se isso for obtido, estará dado um grande passo para a recomposição de uma nova coligação de partidos para apoiar o governo, da qual deverão também fazer parte o PDS, o PTB e o PDC, como prevêem os deputados Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), José Lourenço (PFL-BA) e Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA).

Manobra — Maciel já discutiu o convite para o encontro com Sarney, que foi feito há dez dias, com os dissidentes do PFL, como os deputados Saulo Queiroz,

Lúcio Alcântara e Jaime Santana e os senadores Carlos Chiarelli, Jorge Bornhausen e Agripino Maia. Os dissidentes lhe disseram que, como presidente nacional de um partido, não deveria se recusar a uma convocação do presidente da República. No entanto, acrescentaram que nada esperavam de concreto da nova ofensiva política de Sarney. O deputado Saulo Queiroz chegou a dizer ao senador que tudo não passa de uma nova manobra do Planalto para dar tempo ao presidente, ainda interessado na votação do título das Disposições Transitórias do projeto de Constituição, que deverá consolidar o seu mandato de cinco anos. Segundo Saulo, depois disso, Sarney voltará a se queixar da falta de apoio dos partidos ao seu governo.

Por sua vez, os pemedebistas do Centro Democrático, através dos coordenadores de bancadas, começaram a analisar os resultados das convenções municipais do partido, realizadas na semana passada. Querem saber com quantos diretórios municipais contam. Preparando-se para disputar a direção nacional do partido na convenção marcada para junho, querem ter também saber quantos delegados conseguirão obter nas convenções regionais, que se realizarão em maio.

Proposta irá a dissidentes

Depois de consultar as principais lideranças do PFL, o presidente do partido, senador Marco Maciel, decidiu conversar com o presidente José Sarney sobre uma reaproximação entre a cúpula liberal e o Palácio do Planalto. Entretanto, Maciel ressaltou sua posição pessoal — “de equidistância nas relações com o governo” — e advertiu que não assumirá qualquer compromisso com Sarney antes de consultar não só o partido, “mas sobretudo os que têm ficado solidários com minhas posições”. Ou seja: vai levar a proposta de Sarney, qualquer que seja ela, “sobretudo” aos dissidentes que romperam com o governo.

Os contatos entre Maciel e Sarney praticamente se interromperam entre novembro do ano passado e março deste ano, quando eles tiveram um jantar no Palácio da Alvorada, e o presidente da República acenou com a possibilidade de acatar as sugestões do partido, por exemplo, para a política econômica. Maciel reuniu documentos e estudos de vários economistas, principalmente do ex-ministro Mário Henrique Simonsen, e os encaminhou a Sarney. A conver-

sa desta semana será mais um capítulo da reaproximação, que pode ou não se concretizar.

“Todos nos empenhamos no êxito da transição política. Agora, não acho necessário para isso restabelecer a Aliança Democrática (com o PMDB). Se é para apoiar apenas o governo, e não a transição, o presidente deve estabelecer uma aliança governista com base nos partidos e parlamentares solidários com as suas posições e o seu programa”, disse Maciel.

Em almoço com as principais lideranças do PFL, ontem, em sua casa, Maciel decidiu não só ir ao palácio conversar com Sarney mas anunciar publicamente o encontro, “para evitar interpretações e conclusões precipitadas”, como disse o deputado Saulo Queiroz (MT), presente ao almoço. Segundo outro deputado pefelesta, Lúcio Alcântara (CE), “Maciel é presidente de um partido e não pode, sob qualquer argumento, se negar a um encontro com o presidente da República”.

“Mas isso não caracteriza qualquer compromisso prévio”, esclareceu Maciel.